

ENCONTRO 2 – INTERPRETAR I



Objetivos:

- Descobrir que a dignidade humana se fundamenta na revelação bíblica;
- Compreender o sentido teológico da criação;
- Descobrir que o ser humano, sendo criado à imagem e semelhança de Deus, é chamado a relacionar-se de forma ajustada com a criação, com os outros e com Deus.

Observações:

- Dada a importância da reflexão sobre a relação entre fé e ciência e porque não é possível tratar amplamente o tema, o Diário de Bordo inclui quatro quadros com pequenas sínteses para as quais o catequista pode remeter os catequizandos antes, durante ou após o encontro de catequese.
- Caso haja tempo e se justifique, este encontro poderá ser realizado em dois dias distintos: o primeiro desenvolvendo o ponto 2 deste esquema e o segundo desenvolvendo os pontos 3 e 4. Neste caso, o catequista pode tomar como oração final do primeiro encontro o Salmo 8 (Bíblia).

Materiais:

- Cruz do grupo;
- Vídeo «Tudo está interligado».

	Desenvolvimento do encontro	Materiais	Observações
	<u>1. Oração Inicial</u> Gesto de veneração à cruz.	Cruz do grupo.	
	<u>2. A dignidade humana funda-se na revelação</u> • O catequista começa por estabelecer uma ligação ao encontro anterior convidando os adolescentes a: ○ lerem em pares o texto da <i>Laudato Si'</i>, 65 ○ encontrarem expressões que traduzam o conceito de dignidade humana. Texto: A dignidade humana «A Bíblia ensina que cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1, 26). Esta afirmação mostra-nos a imensa dignidade de cada pessoa humana, que «não é somente alguma coisa, mas alguém. É capaz de se conhecer, de se possuir e de livremente se dar e entrar em comunhão com outras pessoas». São João Paulo II recordou que o amor muito especial que o Criador	Diário de Bordo, pág. 11.	Trabalho em pares.

tem por cada ser humano «Ihe confere uma dignidade infinita». Todos aqueles que estão empenhados na defesa da dignidade das pessoas podem encontrar, na fé cristã, as razões mais profundas para tal compromisso. Como é maravilhosa a certeza de que a vida de cada pessoa não se perde num caos desesperador, num mundo regido pelo puro acaso ou por ciclos que se repetem sem sentido! O Criador pode dizer a cada um de nós: «Antes de te haver formado no ventre materno, Eu já te conhecia» (Jr 1, 5). Fomos concebidos no coração de Deus e, por isso, «cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado, cada um é necessário».

(Papa Francisco, Encíclica *Laudato Si'*, 65)

- Depois da partilha do trabalho em pares, o catequista destaca alguns aspetos que lhe parecerem mais relevantes. Deve acentuar o facto de o ser humano ser criado à imagem e semelhança de Deus, com uma dignidade infinita.
- De seguida, introduz a leitura da primeira narrativa bíblica da criação, salientando alguns dos aspetos seguintes:
 - Desde sempre, o ser humano se interrogou sobre o início e o fim da vida. «De onde viemos?» e «para onde vamos?», são duas perguntas inerentes à procura do sentido da vida sobre a terra.
 - As diversas culturas e tradições procuraram dar resposta a estas questões, criando narrativas (mitos) que ajudassem a compreender o sentido da vida e da história, desde as origens até à sua finalidade última.
 - Estas respostas baseiam-se na observação da realidade do seu mundo.
 - Não tendo ainda os conhecimentos que depois se vieram a obter com o desenvolvimento das ciências, esses textos não têm a pretensão científica de dizer “como” e “quando” tudo começou. Essa é uma tarefa das ciências, surgidas muito mais tarde na história da humanidade.

Com esta partilha pretende-se iniciar um processo de reflexão em ordem a descobrir que a dignidade humana se fundamenta na revelação bíblica.

Trata-se de uma breve introdução para ajudar os adolescentes a situar-se perante o texto bíblico.

O catequista pode remeter os catequizandos para os quadros explicativos do Diário de Bordo, pág. 12-13.

	○ Os textos antigos sobre a origem do mundo procuram responder ao “porquê” e “para quê” de tudo o que existe e do sentido da existência humana. ○ Interpretam a realidade vendo tudo em Deus e Deus em tudo. A relação do ser humano com o mundo e com os outros tem a sua origem na relação que existe desde sempre entre Deus e o ser humano. ○ Hoje, se pretendermos conhecer qualquer coisa a fundo, temos de analisar sobre diversas perspectivas: há que fazer as perguntas certas para cada domínio do conhecimento. Por exemplo não vou perguntar à professora de História como se conjuga um verbo, nem ao catequista a teoria do Big Bang. ○ Em síntese, em Gn 1-2 os autores sagrados comunicam aquilo que a sua fé os levava a compreender mais profundamente: a partir da experiência de um Deus que salva (libertação da escravidão do Egito e entrada na terra prometida), chega-se à fé no Deus criador. O ser humano é a obra-prima da criação, criado à imagem e semelhança de Deus, chamado a viver o amor e a ser elo de ligação com todas as outras criaturas, numa relação direta e especial com Deus. ○ Em todo o caso, convém frisar que a fé não contradiz a ciência. Não são propriamente compartimentos estanques. A “ciência” ou os conhecimentos da altura eram evidentemente reduzidos, mas aquilo que se afirma no texto inspirado é conciliável com os conhecimentos posteriormente adquiridos. Não pode é ser feita uma leitura literal, mas procurar chegar à mensagem contida.		
--	---	--	--

3. A narrativa da criação (Gn 1,1-2,4a) ● Faz-se a leitura do texto bíblico. Criação do mundo - Gn 1, 1-2, 4 (adaptado) L1 - No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam a superfície do abismo e o espírito de Deus pairava sobre as águas. L2 - Disse Deus: L3 - «Faça-se a luz». L4 - E a luz apareceu. Todos - Deus viu que a luz era boa L5 - E separou a luz das trevas. Deus chamou 'dia' à luz e 'noite' às trevas. L6 - Veio a tarde e, em seguida, a manhã: era o primeiro dia. L2 - Disse Deus: L3 - «Haja um firmamento no meio das águas, para as manter separadas umas das outras». L4 - E assim sucedeu. L5 - Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam por cima dele. E ao firmamento chamou 'céu'. L6 - Foi o segundo dia. L2 - Disse Deus: L3 - «Juntem-se as águas que estão debaixo do firmamento num só lugar e apareça a terra seca». L4 - E assim sucedeu. Todos - E Deus viu que isto era bom. L2 - Disse Deus: L3 - «Cubra-se a terra de verdura: ervas que dêem sementes e árvores de fruto, que produzam sobre a terra frutos com a sua semente, segundo a própria espécie». L4 - E assim sucedeu. Todos - Deus viu que isto era bom. L2 - Disse Deus: L3 - «Povoem as águas inúmeros seres vivos e voem as aves na terra sob o firmamento do céu». L5 - Deus fez os animais selvagens, segundo as suas espécies, os animais domésticos, segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra, segundo as suas espécies.	Leitura dialogada. Com esta forma de ler o texto pretende-se evidenciar os vários elementos que constituem a estrutura de cada parte do poema (correspondente a cada dia da criação) e que indicam o modo de Deus ser criador. A leitura introduz os catequizandos na interpretação do texto a ser feita no momento seguinte.
--	---

Todos - Deus viu que isto era bom.

L2 - Disse Deus:

L3 - «Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, sobre os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam pela terra».

L5 - Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus. Ele o criou homem e mulher.

L2 - Deus abençoou-os, dizendo:

L3 - «Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem na terra».

L2 - Disse Deus:

L3 - «Dou-vos todas as plantas com semente que existem em toda a superfície da terra, assim como todas as árvores de fruto com semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se movem na terra dou as plantas verdes como alimento».

L4 - E assim sucedeu.

Todos - Deus viu tudo o que tinha feito: era tudo muito bom.

L6 - Veio a tarde e, em seguida, a manhã: foi o sexto dia.

L1 - Assim se completaram o céu e a terra e tudo o que eles contêm. Deus concluiu, no sétimo dia, a obra que fizera e, no sétimo dia, descansou do trabalho que tinha realizado.

- Depois da leitura do texto, os adolescentes são convidados a descobrir o que significa ser criado à imagem e semelhança de Deus.
- Num primeiro momento de análise do texto, sublinham os verbos que descrevem a ação de Deus: Criou, disse, viu, separou, fez, chamou, deu, descansou, abençoou.

Diário de Bordo, pág. 14-15.

	● O catequista explica que estes verbos descrevem a total soberania de Deus face ao mundo criado. Deus é reconhecido como Aquele que tem poder para agir livremente. Deus não só é diferente daquilo que existe, como diferencia a obra criada, numa progressividade que atinge a sua plenitude na criação do ser humano. ● Os adolescentes completam as frases do espaço «Deus relaciona-se com o mundo e com o ser humano», colocando os verbos na forma verbal correspondente: ○ Deus toma a iniciativa de criar; ○ Deus diz e as coisas acontecem; ○ Deus vê que a sua obra é boa e bela; ○ Deus separa as águas; ○ Deus faz as plantas e os animais; ○ Deus chama as coisas pelo seu nome; ○ Deus dá a terra ao ser humano; ○ Deus abençoa o ser humano; ○ Ao sétimo dia Deus descansou. ● Num segundo momento, o catequista convida os adolescentes a olhar a figura do ser humano, descrita no texto e a identificar três âmbitos de relação que lhe são propostos: a relação com a criação, com os outros e com Deus. ● O texto bíblico apresenta uma continuidade entre a ação de Deus e ação do ser humano. Por ser imagem e semelhança de Deus, o ser humano é chamado a relacionar-se de uma certa forma com Deus, com os outros e com a criação. ● Tendo como pano de fundo o texto bíblico, os adolescentes lêem alguns textos da <i>Laudato Si'</i>, procurando identificar a forma como somos chamados a viver estes âmbitos de relação.	Diário de Bordo, pág. 16. Diário de Bordo, pág. 17.	Trabalho pessoal ou em pares. O catequista pode chamar a atenção para a citação da <i>Laudato Si'</i>, 66, que consta na página do Diário de Bordo¹. Diário de Bordo, pág. 18-19.
--	--	---	---

1 «A existência humana baseia-se em três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra».

- Na página do Diário de Bordo «Sou imagem e semelhança de Deus» registam algumas pistas sobre a forma de o ser humano viver a relação com Deus, com os outros e com a criação apresentada nos textos.
- Textos da *Laudato Si'*:

Texto 1: Relação com a criação (terra):

Não somos Deus. A terra existe antes de nós e foi-nos dada. É importante ler os textos bíblicos no seu contexto e lembrar que nos convidam a «cultivar e guardar» o jardim do mundo (cf. Gn 2, 15). Enquanto «cultivar» quer dizer lavrar ou trabalhar um terreno, «guardar» significa proteger, cuidar, preservar, velar. Isto implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. Cada comunidade pode tomar da bondade da terra aquilo de que necessita para a sua sobrevivência, mas tem também o dever de a proteger e garantir a continuidade da sua fertilidade para as gerações futuras. (Francisco, *Laudato Si'*, 67, adapt.)

Texto 2: Relação com os outros

O descuido no compromisso de cultivar e manter um correto relacionamento com o próximo, relativamente a quem sou devedor da minha solicitude e custódia, destrói o relacionamento interior comigo mesmo, com os outros, com Deus e com a terra. Quando todas estas relações são negligenciadas, quando a justiça deixa de habitar na terra, a Bíblia diz-nos que toda a vida está em perigo. Nas narrações bíblicas já estava contida a convicção actual de que tudo está inter-relacionado e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros. (Francisco, *Laudato Si'*, 70, adapt.)

Texto 3: Relação com Deus

Cada um de nós tem em si uma identidade pessoal, capaz de entrar em diálogo com os outros e com o próprio Deus. A capacidade de reflexão, o raciocínio, a criatividade, a interpretação, a elaboração artística e outras capacidades originais manifestam uma singularidade que transcende o âmbito físico e biológico. A novidade qualitativa, implicada no aparecimento de um ser pessoal dentro do universo material, pressupõe uma ação

	direta de Deus, uma chamada peculiar à vida e à relação de um Tu com outro tu. A melhor maneira de colocar o ser humano no seu lugar e acabar com a sua pretensão de ser dominador absoluto da terra, é voltar a propor a figura de um Pai criador e único dono do mundo; caso contrário, o ser humano tenderá sempre a querer impor à realidade as suas próprias leis e interesses. (Francisco, <i>Laudato Si'</i>, 75. 81) ● No final, faz-se uma partilha em grande grupo, completando o registo pessoal com o contributo de todos.		Partilha e síntese em grande grupo.
	<u>4. Professamos a nossa fé</u> ● Destacando a importância destes três âmbitos de relação, o catequista termina salientando que tudo está interligado. ● Convida a ler e comentar em grupo alguns aspetos do texto da <i>Laudato Si'</i>, 70: Nas narrações bíblicas da criação, tão antigas e ricas de profundo simbolismo, já estava contida a convicção atual de que tudo está inter-relacionado e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros. (Cf. Francisco, <i>Laudato Si'</i>, 70) ● O encontro termina com o cântico: «Tudo está interligado» Tudo está interligado Como se fôssemos um Tudo está interligado Nesta casa comum. O cuidado com as flores do jardim, com as matas, os rios e mananciais. O cuidado com o ar e os biomas, com a terra e com os animais. O cuidado com o ser em gestação co'as crianças um amor especial. O cuidado com doentes e idosos pelos pobres, opção preferencial. A luta pelo pão de cada dia, por trabalho, saúde e educação. A luta pra livrar-se do egoísmo e a luta contra toda corrupção.	Diário de Bordo, pág. 19. Diário de Bordo, pág. 20. Vídeo.	

	O esforço contra o mal do consumismo a busca da verdade e do bem. Valer-se do tempo de descanso, da beleza deste mundo e do além. O diálogo na escola e na família entre povos, culturas, religiões. Os saberes da ciência, da política, da fé, da economia em comunhão. O cuidado pelo eu e pelo tu pela nossa ecologia integral. O cultivo do amor de São Francisco feito solidariedade universal.		
--	---	--	--

«Para entender a narrativa bíblica da criação» (Diário de Bordo, pág. 12-13)

Ciência e fé - «A pesquisa científica leva ao conhecimento de verdades sempre novas sobre o homem e o cosmos. O verdadeiro bem da humanidade, acessível na fé, abre o horizonte no qual se deve mover o seu caminho de descoberta». (Papa Bento XVI).

O texto da criação - As narrativas bíblicas da criação não são uma crónica histórica, nem um relato jornalístico de como tudo começou. Nenhum ser humano esteve presente no momento inicial da vida; por maior força de razão, os autores dos textos bíblicos não pretendem contar como foi que tudo aconteceu. Eles experimentam a beleza e a alegria da relação com Deus na sua vida de todos os dias. Só poderiam imaginar, de forma poética, como Deus está na origem da vida.

A criação - «A palavra do Senhor criou os céus» (Sl 33/32, 6), afirma o salmista. Deste modo indica-se que o mundo procede de uma decisão livre e não do caos nem do acaso. A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação: «Tu amas tudo quanto existe e não detestas nada do que fizeste» (Sab 11, 24). (Cf. Papa Francisco, *Laudato Si'*, 77)





CATEQUISTA EM CAMINHO

OLHANDO O ENCONTRO DE CATEQUESE,

RECONHEÇO OS SINAIS DE DEUS EM MIM

RECONHEÇO OS SINAIS DE DEUS NO GRUPO

